



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS III CENTRO DE
HUMANIDADES DEPARTAMENTO DE LETRAS CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-INGLÊS**

LETHICIA TAMYRIS XAVIER DE SOUZA.

**REVISITANDO O MITO DE PERSEU E MEDUSA: UMA ANÁLISE
CONTRASTIVA DE *O LADRÃO DE RAIOS*, DE RICK RIORDAN**

GUARABIRA

2024

LETHICIA TAMYRIS XAVIER DE SOUZA

**REVISITANDO O MITO DE PERSEU E MEDUSA: UMA ANÁLISE
CONTRASTIVA DE *O LADRÃO DE RAIOS* DE RICK RIORDAN**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa

GUARABIRA

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729r Souza, Lethicia Tamyris Xavier de.
Revisitando o mito de Perseu e Medusa [manuscrito] : uma análise contrastiva de "O ladrão de raios", de Rick Riordan / Lethicia Tamyris Xavier de Souza. - 2024. 17 f.

Digitado.
Artigo Científico (Graduação em Letras inglês) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação : Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa, Departamento de Letras - CH".

1. Percy Jackson. 2. Mito. 3. Medusa. 4. Literatura de fantasia. I. Título

21. ed. CDD 810

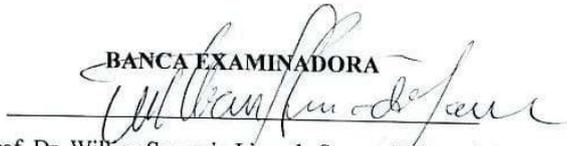
LETHICIA TAMYRIS XAVIER DE SOUZA

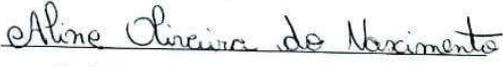
REVISITANDO O MITO DE PERSEU E MEDUSA: UMA ANÁLISE
CONTRASTIVA DE *O LADRÃO DE RAIOS* DE RICK RIORDAN

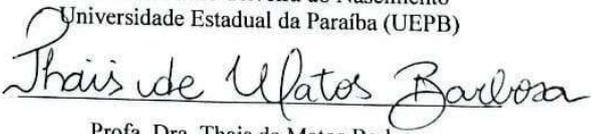
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras Inglês da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Licenciatura em
Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 21/11/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Aline Oliveira do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª. Dra. Thais de Matos Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à memória de minha avó,
Maria do Socorro Ferreira Xavier, que não teve a

oportunidade de acompanhar essa fase da minha vida. Sua lembrança me guia todos os dias

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 UM HERÓI CAMINHANDO E O MITO SE DESLOCANDO

3 PERSEU E MEDUSA: RELEITURAS DO MITO NA LITERATURA CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA

3.1 A Batalha contra Medusa: na mitologia

3.2 Riordan e sua Produção Textual: O Ladrão de Raios

4 MITOS ANTIGOS E RELEITURAS MODERNAS: ANÁLISES EM PERCY JACKSON E A MITOLOGIA GREGA

4.1 Perseu e Medusa: embate mítico e a luta moderna

4.2 Perseu sozinho vai até Medusa vs. Perseu acompanhado, Medusa o atrai

4.3 Baixa fantasia (ficção) vs. Realidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referências

REVISITANDO O MITO DE PERSEU E MEDUSA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA DE *O LADRÃO DE RAIOS*, DE RICK RIORDAN

Lethicia Tamyris Xavier de Souza¹

RESUMO

Na contemporaneidade, as narrativas mitológicas são referenciadas das mais diversas formas, a saga *Percy Jackson e os Olimpianos*, de Rick Riordan é um famoso exemplo de como estes mitos se disseminam para o público popular atualmente. Esta pesquisa pretende analisar a adaptação contemporânea do mito de Perseu, no primeiro livro da saga *O Ladrão de Raios*, mais especificamente o confronto entre o herói e Medusa, presente no capítulo onze da obra. Partindo de uma análise contrastiva, este estudo tem por objetivo explorar o processo de adaptação da narrativa para a atualidade e analisa as nuances entre os textos, focando em sua reconstrução na contemporaneidade. Esta é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, pois nos debruçamos sobre textos escritos e desenvolvemos o nosso estudo analítico. Como base teórica, utilizamos as seguintes contribuições: Joseph Campbell (1990; 1997) e Northrop Fyre (2014) que apresentam em suas pesquisas termos como monomito e mito deslocado, respectivamente. Estes conceitos foram de grande importância no processo de análise apresentado nesta pesquisa. Por fim, observamos um processo de reconstrução do mito na contemporaneidade, contudo, ao retomá-lo, Riordan atualiza algumas especificidades do enredo mitológico.

Palavras-Chave; Percy Jackson, Mito, Medusa, Literatura de fantasia.

ABSTRACT

In contemporary times, mythological narratives are referenced in varied forms. The *Percy Jackson and the Olympians* saga by Rick Riordan is a well-known example of how these myths are disseminated to a popular audience today. This research aims to analyze the contemporary adaptation of the myth of Perseus in the first book of the series, *The Lightning Thief*, focusing specifically on the confrontation between the hero and Medusa in chapter eleven of the book. Starting from a contrastive analysis, this study aims to explore the process of adapting a narrative (myth) to the present day and analyzes the nuances between the texts, focusing on their reconstruction in contemporary times. This is a bibliographic and qualitative research, as we look at written texts and develop our analytical study. As a theoretical basis, we use the following contributions: Joseph Campbell (1990; 1997) and Northrop Fyre (2014), who presents terms such as monomyth and displaced myth in their researches, respectively. These concepts were of great importance in the analysis process presented in this research. Finally, we observe a process of mythical reconstruction in contemporary times, however, when resuming it, Riordan updates some specificities of the mythological plot.

Keywords: Percy Jackson, Myth, Medusa, Fantasy Literature.

¹ Graduando em Letras - Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III. E-mail: lethicia.souza@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Devido a sua grande influência na humanidade, pode-se dizer que o imaginário grego é um elemento significativo na cultura ocidental. No âmbito da literatura, várias narrativas são inspiradas nos antigos mitos gregos.

A saga *Percy Jackson e os Olimpianos*, do escritor Rick Riordan, se propõe a ser uma extensão das narrativas mitológicas do passado, trazendo personagens e as tramas remotas para o mundo moderno. Neste intercâmbio, as narrativas são alteradas, contudo, conservam elementos estruturais que unem passado e presente e, como essa saga evoca o público infantojuvenil, destacamos a singularidade desta obra, ao permitir aos jovens um conhecimento da cultura grega por meio de uma trama moderna.

Neste contexto, realizamos a análise da obra *O Ladrão de Raios* (edição de 2011), o primeiro livro da série de fantasia infantojuvenil *Percy Jackson e os Olimpianos*. A trama, ambientada na contemporaneidade, tem como base a mitologia grega, sendo grande parte dos personagens concebida como semideuses ou entidades mitológicas. A obra utiliza elementos fantásticos ²para harmonizar a antiga mitologia com um contexto moderno, visando uma maior identificação com o público leitor infantojuvenil. Cada volume da saga constitui-se em uma narrativa revisada de um herói da mitologia greco-romana, sendo este primeiro, a releitura histórica de Perseu, cuja influência se estende aos principais momentos da história, como também ao nome do protagonista.

Além disso, neste estudo analisaremos comparativamente o confronto entre Perseu e Medusa, mediante a perspectiva mitológica e a vertente atualizada na contemporaneidade. Na obra de Riordan, o mito é revisitado no capítulo onze, intitulado de *Nossa visita ao empório de anões de jardim*, em que observamos uma repetição do evento mitológico concernente à decapitação de Medusa por Perseu. Entretanto, o leitor observa uma reconstrução bastante diversa e descolada do mito, condizente com elementos particulares da trama grega.

Por se tratar de um estudo comparado, visamos apresentar as semelhanças e diferenças contidas na adaptação literária realizada por Riordan, assim como destacar a evolução, relevância do mito em diferentes contextos culturais e como uma obra moderna revitaliza uma trama remota.

Após exibir os *corpora* e a nossa categoria analítica, destacamos que esta análise está alicerçada nas contribuições teóricas de Joseph Campbell (1997), em *O herói de mil faces*, cuja apresenta um estudo sobre a trajetória do herói³ em uma trama ficcional. Esse estudo abrange, assim, tanto o texto fonte quanto obras posteriores, isto é, há uma construção da figura herói na Grécia antiga, todo o processo de evolução dessa figura no decorrer do tempo até o herói moderno, o qual é o objeto de estudo deste trabalho. Assim, esse primeiro estudo fornece uma base teórica sólida para o processo de análise do segmento estudado.

Da mesma maneira, utilizaremos também as contribuições de Northrop Frye (2014), mais precisamente os conceitos expostos em *Anatomia da crítica*. Na obra em

² De acordo Souza (2021) é considerado fantástico qualquer elemento sobrenatural, extraordinário, que vai de encontro às leis naturais

³ Campbell(1997) define o herói como uma figura arquetípica que passa por uma jornada transformadora, alguém que enfrenta desafios e adversidades para alcançar um objetivo maior, muitas vezes em benefício de sua comunidade ou de si mesmo.

questão, o autor explora o *mito deslocado* e *arquétipo*, dois conceitos que serão utilizados em nossa análise comparada. Tais termos serão essenciais para compreendermos o processo de adaptação de Riordan e a criação de seu universo literário. Através de suas pesquisas, Northrop Frye (2014) oferece uma teoria sobre a maneira como os mitos são usados e adaptados nas obras ao longo do tempo, também sobre os arquétipos universais que se mantêm nas narrativas modernas.

A base teórica foi escolhida visando contemplar a temática adotada nesta pesquisa. Por se tratar de um herói mitológico e moderno respectivamente, Campbell explana em seus estudos a evolução e presença dos mitos e heróis na cultura ocidental. O autor descreve o papel e representatividade do herói: “na essência, pode se até afirmar que não existe senão um herói mítico, arquetípico, cuja vida se multiplicou em réplicas, em muitas terras, por muitos, muitos povos” (Campbell, 1990 p. 147), dessa forma, vemos esse movimento na atualização mítica de Perseu e Medusa.

Assim, em nossas leituras, encontramos alguns estudos que examinam Percy Jackson e o papel do herói retratado da obra, porém esta pesquisa está voltada, especialmente, para o confronto entre Medusa e Perseu, traço narrativo pouco explorado e aprofundado nos estudos sobre Riordan. Destacamos que vários elementos do confronto foram mantidos, porém, foram segmentados entre os protagonistas e isso abre um leque analítico, pois essa divisão também representa a evolução do mito para a modernidade.

De modo semelhante, Frye também sustenta a ideia de que o mito se perpetua através da literatura, afirmando que: “a literatura é uma mitologia reconstruída, com seus princípios estruturais derivados daquele mito” (Frye, 2000, p. 46). Essa concepção se alinha diretamente com a temática desta pesquisa, sendo *O Ladrão de Raios* (2011) uma releitura moderna do mito de Perseu, eternizado previamente nas obras de Ovídio e Hesíodo. A obra de Rick Riordan reflete, assim, essa continuidade, adaptando os elementos arquetípicos da mitologia grega ao contexto contemporâneo, preservando a essência do mito enquanto atualiza sua forma narrativa.

Além disso, esta é uma pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa (GIL, 2008), baseada na análise de obras literárias, artigos e sites acadêmicos sobre literatura. Este exame analítico iniciou-se com a leitura e fichamento da obra *O Ladrão de Raios* (2011), após este momento, houve a seleção de fontes que abordam o livro e o mito de Perseu. A obra de Riordan foi lida atentamente para seleção de trechos para análise. Os textos selecionados foram lidos, fichados e organizados, permitindo uma visão ampla dos estudos previamente feitos. A partir disto, a pesquisa avançou para uma análise comparativa, em que os dados coletados foram examinados sob a óptica de teóricos como Joseph Campbell (1997) e Northrop Frye (2014).

Procurando estabelecer e aprofundar os elementos abordados nesta pesquisa, os capítulos estão estruturados da seguinte forma: Um Herói Caminhando e o Mito se Deslocando, cujo apresenta-se a base teórica do estudo; Perseu e Medusa: Releituras do Mito na Literatura Clássica e Contemporânea, no qual exploramos duas versões de uma mesma narrativa; Mitos Antigos e Releituras Modernas: Análises em Percy Jackson e a Mitologia Grega, dedicado à análise comparativa entre os mitos e suas adaptações; e, por fim, as Considerações Finais, que sintetizam os resultados e reflexões desta pesquisa.

2 UM HERÓI CAMINHANDO E O MITO SE DESLOCANDO

Para Frye (2014), a literatura ocidental possui duas grandes inspirações: a Bíblia e a Mitologia grega. Tendo suas narrativas e construções constantemente adaptados/revisitadas para as tramas contemporâneas, podemos observar essas retomadas, dos mitos bíblicos e gregos, de modo implícito, assim como explícito, na literatura contemporânea ocidental.

Frye (2000), como pontuado anteriormente, entende que a literatura, em geral, dialoga com as tramas míticas, porém, reconfigurando a estrutura do mito, ou seja, atualizando esses enredos. *O Ladrão de Raios* (2011), obra literária escolhida para este estudo, é um exemplo de adaptação explícita da mitologia grega, entretanto, diverge da estrutura mítica em alguns aspectos, pois se faz necessário, neste contexto posto, tornar a trama mais acessível à contemporaneidade e ao público infantojuvenil. Percy Jackson é uma reinterpretação do herói clássico, transferido para o cenário da modernidade, desse modo, Riordan criou uma narrativa na qual os heróis gregos tiveram que evoluir com a sociedade ocidental.

Enquanto o livro possui o objetivo de entreter e se aproximar do público jovem, o valor no mito está na sua função simbólica e educacional, refletindo os rituais de transformações e as lições ensinadas pelos antigos filósofos. Mesmo que sua obra ficcional não possua objetivo pedagógico, Riordan, em *O Ladrão de Raios* (2011), constrói personagens em crescimento, passando pelas mudanças e aprendizados da vida, criando uma conexão com o público de maneira semelhante aos mitos. Em paralelo a isto, Joseph Campbell, no livro *Mito e Realidade* (1990) – uma obra que aprofunda o debate sobre a temática de *O Herói de Mil Faces* –, aborda a relação dos jovens com a mitologia:

Jovens em geral simplesmente se deixam arrebatar pelo assunto. A mitologia lhes ensina o que está por trás da literatura e das artes, ensina sobre a sua própria vida. É um assunto vasto, excitante, um alimento vital. A mitologia tem muito a ver com os estágios da vida, as cerimônias de iniciação, quando você passa da infância para as responsabilidades do adulto, da condição de solteiro para a de casado. (Campbell, 1990, p. 25).

Sendo assim, a partir das reflexões de Campbell (1990), percebe-se a influência da cultura mitológica na formação e nas ações dos jovens na sociedade ocidental, as fases da vida e os debates relacionados às etapas etárias dialogam diretamente com os elementos da mitologia.

Como dito anteriormente, Frye (2000) defende que os mitos gregos servem como base para a literatura ocidental. Tais narrativas procuravam explicar o mundo, estas foram disseminadas pela cultura da oralidade na antiguidade, como uma vertente de pensamento. Dessa forma, Frye (2014) define os mitos Greco-bíblicos como *não deslocado*, já o processo de revisitar essa narrativa é definido como *mito deslocado*, devido às mudanças impostas nessa releitura. Apesar das mais diversas versões do mito de Perseu e Medusa, o romance possui elementos imutáveis, como a relação de Perseu com sua mãe Dânae, a decapitação de Medusa e a posse da cabeça da Górgona, pelo herói. Estes elementos estão completamente presentes na obra de Riordan, de forma explícita, trazendo ao leitor a recuperação da ideia do mito original.

Para além disso, Campbell (1997), em *O Herói de mil faces*, apresenta o termo *monomito* que caracteriza a estrutura narrativa presente em livros, mitos, histórias e defende que, mesmo com variações de lugar, tempo, gênero, a estrutura segue o mesmo padrão universal dividida em três grandes partes: partida, iniciação e retorno. Seguindo a padronização de Campbell (1997), nota-se essa repetição de elementos entre as obras, contudo, destacamos que alguns traços do enredo podem ser alterados no *mito deslocado*.

A obra *O ladrão de raios* (2011) pode ser considerado tanto um *mito deslocado* quanto um *monomito* (que não será o foco desta pesquisa). No que concerne ao *mito deslocado*, podemos destacar que elementos essenciais da trama matriz aparecem na atualização da história – como será mencionado no capítulo dedicado a análise. Sobre o *monomito*, inferimos que os protagonistas das obras de Riordan seguem a estrutura da Jornada do Herói, tanto Percy Jackson quanto Perseu passam pelas etapas típicas dessa jornada. Assim, a obra funciona como uma releitura moderna da mitologia, tanto a estrutura arquetípica quanto nos significados simbólicos e atemporais do herói.

Com base nessas percepções teóricas, exploraremos agora o capítulo dedicado ao mito de Perseu e Medusa, analisando tanto a releitura realizada pelo autor Rick Riordan quanto a síntese dos mitos originais.

3 PERSEU E MEDUSA: RELEITURAS DO MITO NA LITERATURA CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA

Neste capítulo, abordaremos as variantes de um mesmo mito: Perseu e Medusa. Inicialmente, pontuaremos a perspectiva do mito original, conforme retratado por Ovídio, em *Metamorfoses* (2017 [século 8 d.C]) e pelos autores Horta *et al.*, em *Mitologia: Deuses, Heróis, Lendas* (2012). Em seguida, examinaremos a percepção desse mito na literatura infantojuvenil, com base na obra *O Ladrão de Raios* (2011), de Rick Riordan.

3.1 A Batalha contra Medusa: na mitologia

Na cronologia dos mitos, Perseu teria vivido sua história antes dos *Doze trabalhos de Hércules* e antes da guerra de Tróia, que ocorreu por volta do século XIII A.C. Na literatura, há duas fontes que relatam o mito de Medusa, são as seguintes: Hesíodo (2000[século 7 a.C.]), na *Teogonia*, e, séculos depois, Ovídio (2017 [século 8 d.C.]) que aprofundou e alterou fatos da história na sua obra *Metamorfoses*.

A figura de Perseu é, principalmente, lembrada pela sua vitória sobre Medusa, a criatura que tinha habilidade de transformar as pessoas em pedra com o olhar. No entanto, o mito de Perseu varia em suas interpretações, especialmente no que diz respeito à origem de Medusa, dependendo do autor que o relata. De acordo com Hesíodo (2000[século 7 a.C.]), Medusa era filha dos deuses Fórcis e Ceto, a criatura possuía duas irmãs: Euriale e Esteno, sendo as três nomeadas de górgonas.

Ovídio (2017 [século 8 d.C.]), por sua vez, oferece uma versão diferente para origem da personagem. Em *Metamorfoses* (2017 [século 8 d.C.]), Medusa era uma humana, sacerdotisa do templo de Atena, mas foi amaldiçoada pela deusa, após ser violentada sexualmente por Poseidon, no interior de seu templo. Em algumas releituras contemporâneas, medusa teria apenas se relacionado com o deus dos mares conscientemente.

Neste sentido, Filho de Zeus e da princesa mortal Dânae, Perseu iniciou sua história de maneira peculiar. Acrísio, seu avô e rei de Argos, recebeu uma profecia alertando que ele seria morto pelo neto. Tentando fugir do seu destino, Acrísio trancou Dânae em uma torre isolada do mundo. Apesar disto, Zeus foi atraído por sua beleza e transformou-se em uma chuva de ouro e entrou na prisão, engravidando Dânae.

Na continuidade da narrativa, quando o rei de Argos descobriu a existência da criança, temendo pela sua própria vida, colocou mãe e filho em um baú e os lançou ao

mar, assim, o baú atracou na ilha de Sérifo, onde foram resgatados. Anos depois, Polidectes, o rei de Sérifo, criou interesse por Dânae e na tentativa de afastar Perseu, enviou o jovem em uma missão impossível: trazer-lhe a cabeça da Górgona Medusa para ele. Para conseguir a cabeça da Górgona, Perseu recebeu a orientação de Atena e alguns artefatos dos deuses e teve êxito em sua missão. Esses são os relatos concernentes ao mito de Perseu e Medusa (Horta *et al.*, 2012).

Com base no panorama aqui apresentado sobre as narrativas que envolvem a história de Medusa e Perseu, fundamentais para este estudo, avançamos para a análise do trabalho, na qual serão examinadas as semelhanças e distinções identificadas ao longo da investigação.

3.2 Riordan e sua Produção Textual: O Ladrão de Raios

Richard Russell Riordan Jr, conhecido como Rick Riordan, nasceu no Texas em 1964 e, antes de ser escritor, foi professor de inglês e história. Em uma entrevista sobre os bastidores da adaptação do *Disney Plus*, Riordan revelou que o universo de sua obra surgiu inicialmente como uma história para dormir, criada para seu filho, que era fascinado pela mitologia grega e que enfrentava dificuldades de aprendizado. Inspirado por essa situação, o autor desenvolveu o personagem principal da saga com base em seu filho, buscando trazer identificação e encorajamento para os jovens.

Dessa maneira, o livro *O Ladrão de Raios*, estreante da saga *Percy Jackson e os Olimpianos*, foi lançado em 2005 e sua tradução oficial chegou ao Brasil em 2008, através da Editora Intrínseca. A narrativa se concentra na figura de Perseu Jackson, cujo apelido é Percy, que possui problemas de aprendizagem e vive com sua mãe e um padrasto, que ele detesta.

Após um incidente na escola envolvendo fúrias⁴, Percy Jackson descobre ser um semideus que está sendo acusado de roubar a arma mais poderosa do olimpo: o raio mestre de Zeus. Ao descobrir que é um *meio-sangue*⁵, Percy é mandado para um acampamento dedicado aos filhos dos deuses, onde encontra outros semideuses e personagens conhecidos da mitologia grega. Posteriormente, o protagonista é encarregado de uma missão para recuperar o raio mestre e salvar sua mãe, que foi sequestrada por Hades. Ainda no início da sua jornada, seu grupo de amigos é atraído para um local chamado *Empório de anões de jardim da Tia Eme*, sendo este o covil da medusa.

O capítulo onze da obra, material de análise desta pesquisa, intitulado *Nossa Visita ao Empório de Anões de Jardim*, começa com o trio principal da trama — Percy, Grover e Annabeth — vagando às margens de um rio em New Jersey, após terem sido atacados por fúrias. Durante a caminhada, os personagens encontram o estabelecimento chamado *Empório de Anões de Jardim da Tia Eme*, atraídos pelo cheiro de comida, eles seguem até o prédio. Antes mesmo de baterem à porta, Tia Eme abre a passagem, a personagem é descrita como uma mulher de aparência gentil, porém envolta em mistério, vestindo um véu que cobre tanto o rosto quanto a cabeça. Tal detalhe faz Percy imaginar que ela seja do Oriente Médio, apesar dos alertas de Grover sobre o cheiro de monstro, o trio decide entrar no local e aproveita a comida oferecida.

Diante disso, a figura de Tia Eme mostra-se muito interessada em Annabeth, cuja é uma das filhas de Atena, assim como em seus olhos cinzentos, característica hereditária da Deusa da sabedoria. Quando Eme é perguntada sobre suas estátuas, a

⁴ Fúrias: também conhecidas como Benevolentes, são espíritos da vingança que servem ao deus Hades.

⁵ Meio-sangue: nomenclatura neste universo para semideus.

personagem conta sua história, fazendo com que Annabeth perceba que se trata de Medusa e comece a tentar convencer disfarçadamente seus companheiros a fugir do local. Com o pretexto de tirar uma foto, Medusa leva as três crianças para um local entre as estátuas e revela seu rosto e cabelo de cobras. Assim inicia-se o confronto entre a criatura mitológica e os três protagonistas. Observemos o exato momento em que Tia Eme se apresenta como Medusa:

- Percy, alguma coisa está errada – insistiu Annabeth.
- Errada? – Disse tia Eme, erguendo as mãos para remover o véu em volta da cabeça. – De modo algum, querida. Estou em tão nobre companhia. O que poderia estar errado?
- Aquele é o tio Ferdinando! – Disse Grover, arfando.
- Não olhem para ela! – gritou Annabeth. (Riordan, 2011, p.146)

Dessa maneira, buscando alcançar o efeito mitológico, Perseu corta a cabeça da medusa, através da seguinte técnica: Annabeth ficando invisível, Grover voa com os tênis de Hermes e, por fim, Percy decapita Tia Eme. A descrição do confronto pode ser entendida no trecho: “Hesitei, fascinado pelo rosto que vi refletido no vidro [...] Ela se lançou até mim com suas garras. Dei um golpe com a espada, ouvi um *Plof!* Nauseante” (Riordan, 2011, p 149-150).

A partir da narrativa contada por Tia Eme/Medusa, é possível perceber que Riordan utiliza mais de uma versão do mito para revisitar esta personagem em sua obra. Misturando elementos de Ovídio, Riordan aponta, assim, que a Medusa foi amaldiçoada por Atena, além disso, em Hesíodo (2000[século 7 a.C.]), Medusa tem duas irmãs górgonas e possui um relacionamento com Poseidon.

Em alguns momentos da trama, tal mito é retomado, como na seguinte passagem: “mas eu não conseguia pensar. Algo me dizia que a Medusa do mito estava dormindo quando foi atacada por meu xará, Perseu. Agora, não estava nem um pouco sonolenta”. (Riordan, 2011 p. 147). Percebe-se, com base nesse excerto, a reatualização do mito proposta por Riordan, vejamos a composição dessa trama na mitologia grega.

4 MITOS ANTIGOS E RELEITURAS MODERNAS: ANÁLISES EM PERCY JACKSON E A MITOLOGIA GREGA

No capítulo de análise, abordaremos três pontos principais para exame e debate: o primeiro será a comparação do embate mítico entre Perseu e Medusa e sua relação e distinção com a obra moderna, apresentada no capítulo onze de *O Ladrão de Raios* (2011), de Rick Riordan.

Em seguida, analisaremos o conflito entre heróis modernos e heróis gregos antigos, cujas jornadas e narrativas partem de pontos e perspectivas distintas, destacando as alterações propostas pela literatura para adaptar essas histórias ao contexto do mundo moderno.

Por fim, o último ponto de análise tratará da dualidade entre a baixa fantasia e a realidade, com foco nos mitos originais e nas adaptações contemporâneas. A partir dessas discussões, e com base nas teorias de Frye (2014), Nogueira Filho (2013), Scheidt (2015) e Mircea Eliade (2006), será possível traçar paralelos entre as obras e suas contribuições para o entendimento do mundo moderno da literatura.

4.1 Perseu e Medusa: embate mítico e a luta moderna

Conforme a versão do confronto relatada por Horta et al. (2012), no livro *Mitologia*, Perseu planeja obter a cabeça de Medusa, uma estratégia elaborada pelo rei Polidectes para eliminá-lo. Ao descrever a missão, Polidectes narra a origem da Górgona e destaca algumas características da personagem, sendo as seguintes: Medusa e suas irmãs, antes humanas, foram amaldiçoadas por Atena depois que Medusa se entregou a Poseidon, em um templo dedicado à deusa da sabedoria.

Honrando sua palavra, Perseu parte em busca da criatura, ainda que sem esperanças de sucesso. No entanto, Atena, ao acompanhar a missão imposta ao semideus, decide ajudá-lo, tanto por empatia quanto pelo ódio que ainda nutria pela Górgona. Entre as ações da deusa para apoiar Perseu, destacam-se: 1. a entrega das sandálias aladas de Hermes (por meio das Hespérides); 2. o capacete de Hades, que tornava quem o usasse invisível; 3. um alforje mágico; 4. um escudo de bronze rutilante; 5. e, por fim, instruções sobre como enfrentar Medusa.

Na narrativa descrita por Horta et al. (2012), Perseu voa até a região da Hiperbórea com as sandálias aladas e encontra as três Górgonas adormecidas. Guiado pelo reflexo de seu escudo, o personagem decapita Medusa e toma posse de sua cabeça, assim, após o feito, o herói foge das irmãs utilizando o capacete de Hades. Dessa maneira, essa é uma das interpretações clássicas do mito, cuja releitura será explorada na obra de Riordan.

Paralelo a isso, em *O Ladrão de Raios* (2011), Medusa está sozinha e disfarçada de Tia Eme, recebe as três crianças com uma gentileza fingida, sendo claro para o leitor que se trata de uma armadilha. Ao observar o enredo mítico, percebemos rapidamente o deslocamento pontuado por Frye (2014) e uma nova construção para a trama, como fica representado no quadro a seguir:

Quadro 1: Mito vs Atualização do Mito

Mito (Horta et al., 2012)	Atualização do mito (Riordan, 2011)
Perseu age só.	Medusa age só.
Perseu tem uma estratégia.	Medusa tem uma estratégia.
Perseu não tem o amparo de outros personagens.	Perseu tem o amparo de outros personagens.
Medusa está acompanhada de suas irmãs.	Medusa está desacompanhada.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Observando a progressão da narrativa, Górgona conversa com as crianças, ela revela a existência de suas irmãs, mas estas não estão com ela (em cena) no momento. Vejamos a explicação de Tia Eme: “Você mesma faz as estátuas? – Perguntei. – Ah, sim já tive duas irmãs para me ajudar no negócio” (Riordan, 2011, p 143). Ainda em suas interações, Medusa apresenta um comportamento diferenciado com Annabeth, semideusa e filha de Atena.

Neste momento da narrativa de Riordan (2011), é possível destacar a temática da vingança presente no mito. Atena auxilia Perseu em sua missão, motivada em parte por seu ressentimento contra Medusa. Na atualização do mito, essa dinâmica é ressignificada, já que Medusa demonstra um olhar especial em relação a Annabeth, descrita como filha de Atena.

Sendo assim, Górgona guia as crianças com o pretexto de tirar uma foto e revela sua verdadeira identidade. Grover voa usando o tênis alado – presente do semideus filho de Hermes –, Annabeth utiliza o boné mágico, dado por Atena, tornando-se invisível e empurra Percy ao chão, o instruindo a não olhar para a criatura. Durante a batalha,

Percy recebe uma esfera espelhada de sua amiga e segue as instruções de Atena, pois deveria guiar-se pelo reflexo visto na esfera e, enfim, decapita a Górgona.

Como observado no *Quadro 1*, os confrontos possuem contrastes significativos não só nos atos, mas nos seus objetivos narrativos. Na obra de Riordan (2011), a batalha é construída seguindo os padrões de entretenimento, com típica temática maniqueísta: o bem contra o mal, ou seja, os heróis contra uma medusa vilanizada. No mito grego, por outro lado, a Medusa não possui a mesma carga de antagonização, apesar de ser uma criatura monstruosa, ela não tem um papel ativo contra Perseu, sendo passiva em sua própria destruição. Dessa maneira, o objetivo de Perseu é levar a cabeça da górgona como uma missão, e não a derrotar em uma luta por objetivos maiores.

Também atrelado aos objetivos narrativos, pontuamos que para Perseu este confronto – contra a Medusa – foi o grande feito que o marcou como um dos principais heróis da mitologia, simbolizando bravura e orgulho. No contexto proposto por Riordan, para Percy, isso foi apenas uma pequena batalha no início de sua jornada heroica. Embora significativo, esse embate foi apenas um passo no objetivo de recuperar o raio e cumprir posteriormente sua grande profecia.

Dessa forma, partindo dos paralelos, para Perseu aquele embate simbolizou o auge de seus feitos como semideus, mas para Percy a batalha contra Medusa foi um acaso, um processo de aprendizagem e formação de seu caráter heroico.

Com base nos parâmetros de Campbell (1997), a obra *O Ladrão de Raios* (2011) pode ser classificada como um exemplo clássico de *monomito*. Dentro da jornada do herói, a batalha contra Medusa se enquadra no segundo estágio, *Iniciação*, mais precisamente na sexta subdivisão, *Estrada de Provas*. Já o confronto de Perseu com Medusa, na narrativa mítica, alinha-se com a décima primeira subdivisão, *Conquista do Prêmio*.

Com base nas teorias de Frye (2014) e Campbell (1990; 1997), é possível identificar algumas especificidades na retomada do mito: a) reestruturação e reconstrução da narrativa mítica; b) e diferenciação nos objetivos das personagens.

Nos subcapítulos que seguem – *Perseu sozinho vai até Medusa vs. Perseu acompanhado, Medusa o atrai e Baixa fantasia (ficção) vs. Realidade* – torna-se evidente a dualidade entre as bases mitológicas e sua readaptação, conforme apresentada na obra de Riordan (2011).

4.2 Perseu sozinho vai até Medusa vs. Perseu acompanhado, Medusa o atrai

No texto fonte, Perseu embarca sozinho em uma missão *definida*: conseguir a cabeça da Górgona (este era seu objetivo). O personagem mítico possui o apoio direto dos deuses, ou seja, há uma interferência divina em sua ação, pois Atena o instrui e lhe dá artefatos divinos para facilitar a tarefa.

Nesse contexto, a Medusa não se mostra com um papel ativo, ela permanece isolada e não ataca o herói diretamente, nem mesmo defendendo-se, pois estava dormindo. Em *O Ladrão de Raios* (2011), por outro lado, Percy não está sozinho, ele está acompanhado de Grover e Annabeth, como descrito anteriormente. Os presentes dos deuses, que também foram utilizados no confronto, não foram entregues pelas divindades e não tinham o objetivo de ajudar neste embate específico. O boné dos *Yankees* de Annabeth, utensílio repete os poderes do capacete de Hades, foi dado a personagem por Atena, quando era mais nova, cujo objetivo era se esconder de monstros na rua. O tênis alado, que estavam com Grover, foram entregues por Luke,

semideus e filho de Hermes, e posteriormente são usados como armas para afetar negativamente o trio.

Assim, ao relacionarmos o mito e a sua atualização, destacamos como o *deslocamento* absorve elementos do mito e insere uma nova perspectiva na construção das relações textuais. Perseu recebe o capacete de Hades e o escudo de bronze, duas ferramentas que irão desenvolver um papel definitivo na realização de sua tarefa “individual”. Riordan (2011) retoma esses objetos presentes no *mito não deslocado*, contudo, atualizados temporalmente, apresentando-se como um *mito deslocado*, com outros personagens. O capacete de Hades se torna o boné dos *Yankees* – mesma funcionalidade do mito, mas utilizado por outro personagem –, o escudo de bronze é retomado na forma de uma esfera e o uso é semelhante ao visto no mito: “Annabeth agarrou uma esfera espelhada verde de um pedestal próximo. – Em escudo espelhado seria melhor [...] -Só olhe para a medusa pelo espelho e *Nunca* olhe diretamente para ela” (Riordan, 2011, p. 148).

Sobre o objetivo de Perseu, este tem por meta levar a cabeça de medusa para o rei Polidectes, portanto, sua batalha contra a Górgona pré-ordenado quando ele parte sozinho da ilha de Séfiro. Em contrapartida, o objetivo de Percy é recuperar o raio mestre e seu encontro com Medusa é obra do acaso. Diante disso, ressalta-se que além da quantidade de pessoas envolvidas, a diferença no preparo para a batalha é algo distintivo entre os enredos. Em Riordan (2011), as crianças caem em uma armadilha, enquanto Perseu tem seu tempo de preparo para encontrar a criatura.

Algumas peculiaridades sinalizam para as intenções da Medusa, ou seja, há uma armadilha criada por Tia Eme, pois inicialmente ela não espera que as crianças batam em sua porta; quando as crianças entram, ela tranca a porta; a personagem sabe o nome dos três, sem que eles tenham se apresentado. Observando as estátuas petrificadas, o trio protagonista percebe as expressões assustadas das pessoas, Medusa os guias para tirar uma foto como a suposta inspiração para uma nova estátua. Por esse modo de agir, é perceptível que essa foi sua técnica para petrificar todos os indivíduos presentes ali, Grover até reconhece um de seus parentes em meio as estátuas quando descobre a identidade da Górgona. Outro elemento artístico pouco explorado na trama é o nome da Górgona no mito adaptado: Tia Eme. Trata-se de uma referência implícita ao *M* de Medusa. Na retomada de um mito, além da atualização do enredo, os antropônimos desempenham um papel simbólico, contribuindo para reforçar conexões e significados dentro da narrativa.

Essas mudanças na dinâmica da batalha refletem tanto a evolução da figura do herói como a transição do simbolismo da Medusa. O herói estar acompanhado é algo que surgiu recentemente nas narrativas, pois na modernidade vem se abandonando o ideal de um guerreiro perfeito autossuficiente, pois isso não reflete mais os ideais da sociedade contemporânea, como era na Grécia antiga, onde os heróis devem refletir a perfeição dos deuses.

Na atualidade, temos um guerreiro humanizado, que precisa de ajuda, logo essa figura está muito mais próxima da vertente contemporânea da ficção, por isso várias obras se apegam a construção de trios como protagonistas. Esse apoio é algo que se tornou comum a figura do herói, normalmente o protagonista tem parceiros ou ajudantes indispensáveis para o êxito de suas missões. Assim como *Harry Potter*, *Star Wars* e outras obras, *O Ladrão de Raios* (2011) possui um trio como protagonista, algo muito famoso a partir do final século XX, mas alheio aos mitos que inspiraram a obra.

Em oposição, nas narrativas gregas, o herói tradicionalmente enfrenta suas missões de forma solitária. A introdução de um trio como protagonistas na adaptação contrasta com essa abordagem clássica, assim como representa uma reformulação do

texto fonte. Essa dinâmica sugere que seria quase impossível para um herói superar todas as provações sem apoio, trazendo um novo olhar sobre a jornada heroica.

A transformação da medusa em antagonista reflete também a evolução da narrativa mítica para contemporaneidade. Na obra de Riordan (2011), concebida como uma extensão das narrativas mitológicas, o autor constrói uma personagem que carrega o peso de tudo o que foi relatado nos textos originais, acrescido do imaginário relacionado à passagem do tempo. Esse recurso adiciona à personagem um profundo desejo de vingança, direcionado tanto aos deuses quanto aos humanos.

Por tanto, para Riordan (2011), as ações de Medusa estão diretamente conectadas aos eventos descritos nos mitos clássicos, reforçando a dualidade entre bem e mal. Essa abordagem intensifica o ideal da jornada heroica que o protagonista deve seguir, ampliando a complexidade do conflito.

4.3 Baixa fantasia (ficção) vs. Realidade

A baixa fantasia pode ser definida como um subgênero na fantasia no qual o universo criado tem como base a sociedade moderna, respeitando sua estrutura e funcionamento (Nogueira Filho, 2013). Os elementos fantásticos coexistem com o mundo real, normalmente de forma escondida. Seguindo este panorama, em *O Ladrão de raios* (2011) esses elementos são exemplificados pela presença de deuses e criaturas mitológicas, interagindo com o mundo contemporâneo, sem que as pessoas percebam a influência deles.

Dessa maneira, o imaginário dos gregos, desde dos seus primórdios, teve influência nas artes, filosofia, sociologia, arquitetura e até mesmo no meio religioso. Pode-se dizer que grande parte da sociedade ocidental dialoga com a herança da antiga Grécia e o autor Rick Riordan usou de todo esse aparato cultural para a criação de um universo de fantasia, algo que está imerso na ficção moderna. Como bem pontuado por Scheidt (2015), “o criador de Percy Jackson, porém, tem a intenção principal de estimular o imaginário infantojuvenil, de modo que a busca pelos elementos mitológicos seja consequência desse processo”. (Scheidt, 2015, p.22). Assim, Riordan demonstra essa relação entre realidade e fantasia, recorrendo à historiografia para aprimorar a imersão dentro deste universo ficcional.

Consequente, Mircea Eliade (2006) define os mitos como *irrupções dramáticas do sagrado*, do sobrenatural no mundo, com as histórias se passando em um tempo primordial e afetando a realidade de forma total ou parcial. A tradição oral do mito servia como uma forma de moldar e reinterpretar a verdade, visando auxiliar a sociedade a compreender e dar sentido à realidade. Um exemplo dessa manipulação é o mito das estações, que envolve três grandes deuses, fugindo da explicação científica da translação da terra. Para os gregos, os mitos, por mais fantasiosos que fossem, representavam sua verdade primordial, fazendo com que Riordan segua essa crença e a adaptasse para os dias atuais. █

Seguindo os padrões da baixa fantasia, temos o protagonista descobrindo todo um universo escondido na realidade que sempre viveu. No universo criado por Riordan, nomeado pelos fãs de *Riordanverso*, a crença humana mantém as entidades presentes em sua sociedade. A mudança do Olimpo e demais pontos mitológicos para os Estados Unidos, por exemplo, é explicada pela sociedade ocidental, sendo o epicentro dela onde os deuses gregos se localizam. Na revolução industrial, por exemplo, o Olimpo se encontrava na Inglaterra. A hiperbórea, ponto mitológico, local de repouso das górgonas,

conhecido na mitologia como local isolado e assustador, foi adaptado para uma loja de estátuas para jardim, um local aparentemente inofensivo, até mesmo cômico para o leitor. Esse disfarce explica, assim, sua qualificação para a realidade do *Riordanverso*.

No que concerne aos antropônimos, como já pontuado anteriormente, há uma construção simbólica e nominal entre os personagens do *mito não deslocado* e a trama moderna, *mito deslocado*. Nesta lógica, o verdadeiro nome de Percy é Perseu, uma homenagem ao herói da mitologia grega.

No entanto, o protagonista prefere ser chamado pelo apelido, como pode ser observado no trecho a seguir: “Entendeu? E Perseu Jackson, se você for mesmo esperto, verá que se trata de uma escolha muito mais sensata do que aquela que Quíron imagina. Dionísio pegou uma carta...” (Riordan, 2011, p. 110). Como resultado, os deuses, criaturas mitológicas e demais personagens diretamente ligados à mitologia referem-se a ele como Perseu, enquanto os outros personagens da obra o chamam de Percy.

Podemos vislumbrar, neste evento específico, uma inter-relação entre a baixa fantasia e o mundo empírico, pois Perseu/Percy habita e interage com personagens, ações e aventuras desses dois mundos. Assim, concluímos destacando o diálogo entre o *mito deslocado* e o *não deslocado* na obra de Riordan, evidenciando como esses elementos interagem para enriquecer a narrativa e conectar o leitor com a mitologia de maneira contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa teve como objetivo explicar a profundidade do processo de adaptação da obra *O ladrão de Raios* (2011), mostrando que as nuances presentes na narrativa, além de aproximar a história do público infantojuvenil, traz seus significados e simbologias. Mesmo contrastando um trecho relativamente da saga de Riordan, é notório a preocupação do autor em não banalizar temas tão complexos.

Ao analisar essas mudanças, em um pequeno ponto da trama, percebe-se o formato de adaptação que Northrop Frye (2014) caracteriza como *mito deslocado*. Com base em Frye (2014), a releitura de Riordan não se limita a representar diretamente os personagens mitológicos, mas reposiciona os arquétipos para aprofundar seus significados narrativos, permitindo que esses elementos encerrem uma nova perspectiva ao mito.

Compreendeu-se, a partir da leitura realizada neste estudo, que, a construção de Percy Jackson reflete o arquétipo universal do herói, dialogando com as ideias de Joseph Campbell (1990; 1997), estabeleceu-se a natureza de *O Ladrão de Raios* (2011) como um clássico *monomito*. Isso reflexo da batalha contra a medusa – na jornada do herói –, encaixando a narrativa no segundo passo proposto pelo autor – *Iniciação* –, sabendo que esse é apenas o seu segundo confronto com o sobrenatural. Neste instante da narrativa, o personagem continua longe de seu objetivo e Percy ainda é um herói em construção.

Ademais, a leitura do papel da Medusa foi algo desafiante no âmbito dessa pesquisa, pois se trata de uma personagem multifacetada, possibilitando distintas interpretações. Entretanto, focando na construção na obra, podemos conceber a Medusa de Riordan como uma vilã humanizada.

Diante disto, é relevante ressaltar a importância de estudos analíticos de obras contemporâneas como Percy Jackson, uma vez que essa literatura está presente no cotidiano da juventude e a aproxima os leitores do legado grego. Ao “reimaginar” seres mitológicos em situações modernas, Riordan incentiva a exploração das narrativas que

tanto influenciam a sociedade na atualidade. Diante do exposto, por meio das contribuições de Frye (2014) e Campbell (1990; 1997), é perceptível que Rick Riordan foi cuidadoso no processo de adaptação, mantendo a essência dos arquétipos mitológicos enquanto cria camadas de significado convenientes ao público contemporâneo.

Referências

BAUMGARTEN, M. ENTRE MITOS E MONSTROS: A FIGURA DO HERÓI EM PERCY JACKSON E OS OLIMPIANOS. [s.l.] Universidade Federal De Santa Catarina, 2019

CAMPBELL, Joseph. O poder do Mito. Trad. Carlos Felipe Moisés. 13. ed. São Paulo: Palas Athena, 1990

CAMPBELL, J. O herói de mil faces. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

ELIADE, Mircea. Mito e realidade. Trad. Pola Civelli. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2006. (Coleção “Debates”).

FRYE, Northrop. Anatomia da Crítica. São Paulo: Realizações, 2014.

FRYE, Northrop. Fábulas de Identidade: estudos de mitologia poética. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HESÍODO. Teogonia a origem dos deuses: a origem dos deuses. [s.l.] Iluminuras, 2000.

HORTA, Maurício; BOTELHO, José Francisco; NOGUEIRA, Salvador. Mitologia-Deuses, Heróis e Lendas. Av. das Nações Unidas- São Paulo: Abril, 2012

NOGUEIRA FILHO, Carlos Alberto. "DIMENSÕES DO FANTÁSTICO E AVENTURAS DA TRADUÇÃO EM THE LORD OF THE RINGS, DE JRR TOLKIEN." (2013).

OVÍDIO. Metamorfoses. [s.l.] Editora 34, 2017. Obra original do século I d.C.ovi

RIORDAN, R. O ladrão de raios. Tradução de Ricardo Gouveia. Rio de Janeiro: Intrínseca, Edição Digital 2011. v. 1. (Série Percy Jackson e os olímpianos).

Rick Riordan. Disponível em: <<https://www.rickriordan.com.br/autor.html>>. Acesso em: 3 nov. 2024.

SCHEIDT, R. A NOVA FACE DE PERSEU - UMA LEITURA DE PERCY JACKSON do Sul, 2016.

SILVA, M. “O RETORNO DA MEDUSA”: O MITO DE MEDUSA E A MULHER SÍMBOLO DE MONSTRUOSIDADE. [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2022.

SOUZA, W. Literatura fantástica. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/literatura-fantastica.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2024

VIEIRA, M. Mito e herói na contemporaneidade: as histórias em quadrinhos como instrumento de crítica social. *conteporanea*, v. 8, p. 78–90, 2007.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha família, a minha mãe Ana Alice por sempre me apoiar incondicionalmente, ao meu pai Joilson que a sua maneira me ensina coisas novas todos os dias e a minha irmã Luna Maria que me traz tanta alegria, vocês são meu porto seguro.

Agradeço à minha amiga Kayra Talyne por sempre me ouvir e me aconselhar a seguir em frente. Nossas conversas foram uma fonte de inspiração durante o processo de escrita deste trabalho.

Agradeço também aos amigos que fiz na UEPB, Arianny, Joice, Jocely e Guilherme que estiveram ao meu lado em trabalhos, atividades e relatórios. Sem o incentivo e a amizade de vocês, eu não teria chegado até aqui.

A minha prima Lays que ingressou comigo ao ambiente universitário, sempre compartilhando os bons e maus momentos, agradeço por você ser minha dupla nesse caminho acadêmico.